

A photograph of a person's legs from the knees down, walking barefoot on a path covered with dry leaves and twigs. The person is wearing a light-colored, possibly white, skirt. The background is a soft, out-of-focus sunset with a bright sun low on the horizon, creating a warm, golden glow and lens flare effects. The overall mood is contemplative and serene.

Irresponsabilidade

As dores da alma

Grupo Espírita Guillon Ribeiro
Escola de Evangelização de Pacientes



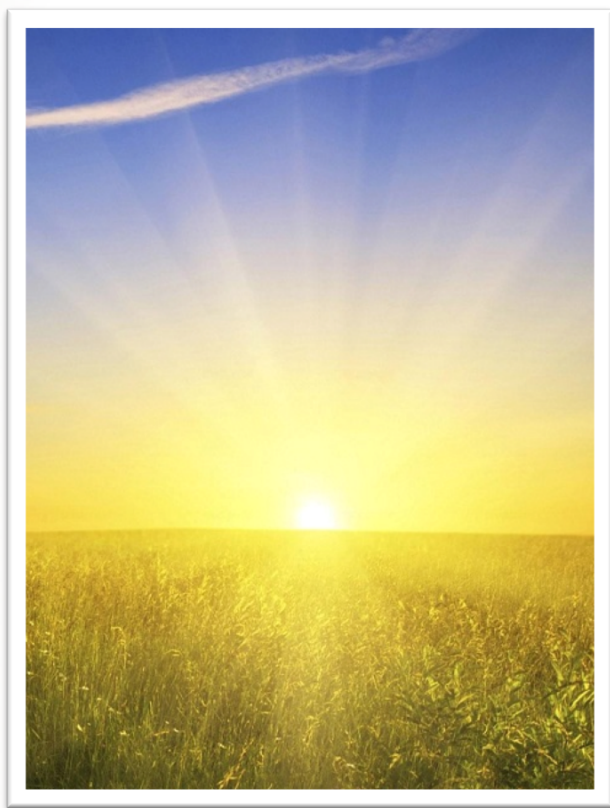
Liberdade de escolha

Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

- “Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, perg. 258.a)

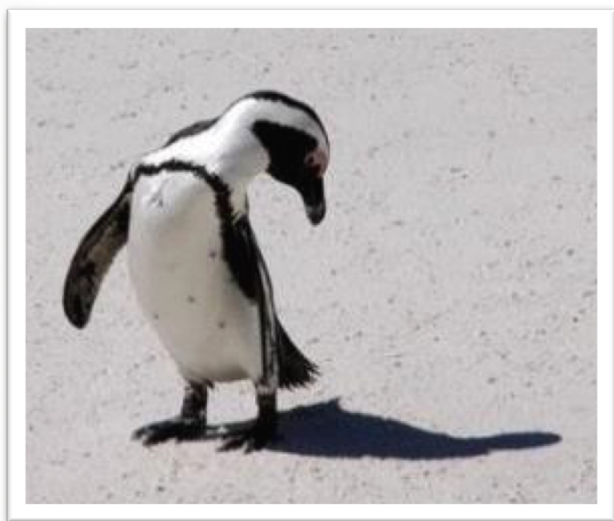
Reencarnação e Justiça Divina



“Com a reencarnação, a igualdade é real para todos. O futuro a todos toca sem exceção e sem favor para quem quer que seja. Os retardatários só de si mesmos se podem queixar. Forçoso é que o homem tenha o merecimento de seus atos, como tem deles a responsabilidade.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*,
perg. 199.a)

Irresponsabilidade



“Há indivíduos que se julgam perseguidos por um destino cruel e censuram tudo e todos, menos eles mesmos. **Recusam**, sistematicamente, a **responsabilidade** por suas desventuras, atribuindo a culpa às circunstâncias e às pessoas, bem como não reconhecem a conexão existente entre os fatos exteriores e seu comportamento mental.”

(HAMMED. *As Dores da Alma*, cap. 5)

Irresponsabilidade



“Em nossa atual condição humana, é mais fácil ‘continuarmos a acreditar que somos vítimas indefesas de forças que não estão sob o nosso controle.’ ”

(HAMMED. *As Dores da Alma*, cap. 5)

Fatalidade

Fatalidade

1. Força que predispõe os acontecimentos.
2. Destino inevitável.
3. Qualidade de fatal.
4. Figurado Grande desgraça.

(Dicionário Priberam da Língua Portuguesa)



“Efetivamente, somos nós mesmos que fazemos os nossos caminhos e depois os denominamos de fatalidade.”

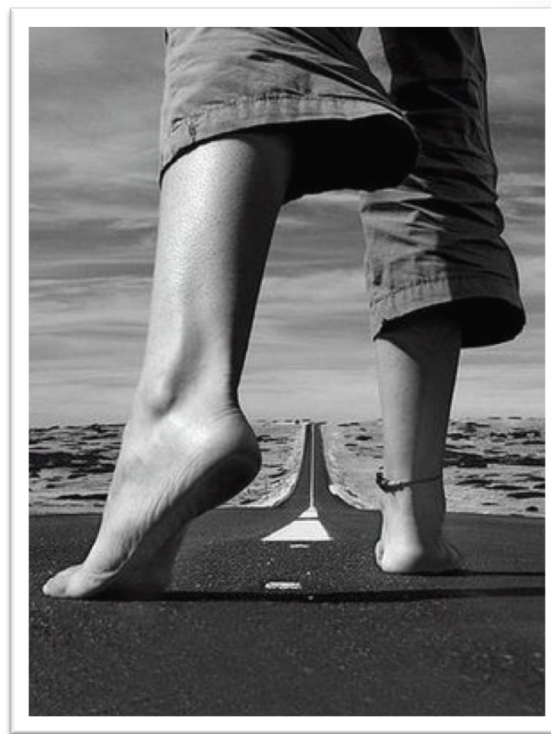
(HAMMED. *As Dores da Alma*, cap. 5)

Fatalidade

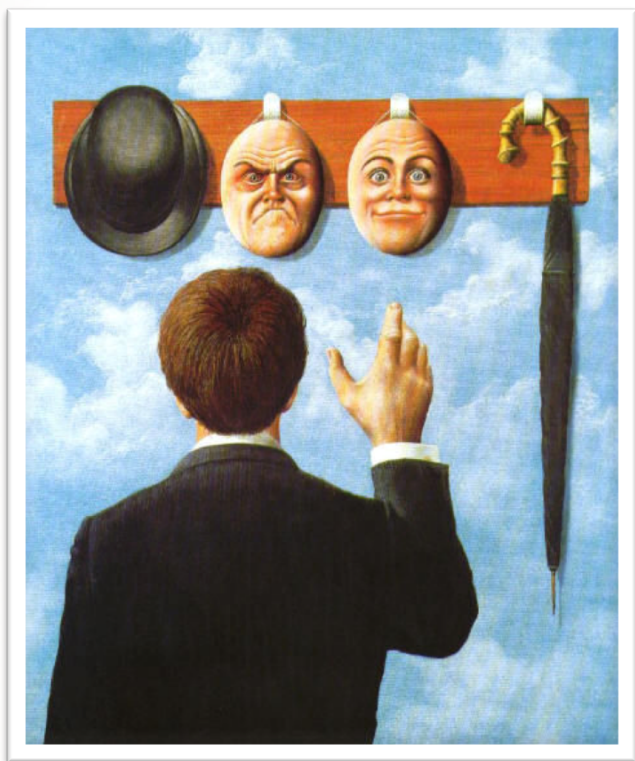
Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo? [...] são predeterminados? E, neste caso, que vem a ser do livre-arbítrio?

- “A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, perg. 851)



Escolhas



“É inevitável para todos nós o fato de que vivemos, invariavelmente, escolhendo. A condição primordial do livre-arbítrio é a escolha e, para que possamos viver, torna-se indispensável escolher sempre. Nossa existência se faz através de um processo interminável de escolhas sucessivas.”

(HAMMED. *As Dores da Alma*, cap. 5)

Maturidade » Liberdade



“O indivíduo que não aceita a responsabilidade por seus atos e, constantemente, cria álibis e recorre a dissimulações, culpando os outros, é denominado imaturo. [...]

Portanto, não poderá haver maturidade vivencial sem que o indivíduo se conscientize plenamente de seu livre-arbítrio e de que tudo o que sofre, goza, percebe e experimenta nada mais é do que o reflexo de si mesmo.”

(HAMMED. *As Dores da Alma*, cap. 6)

Uma questão de escolhas

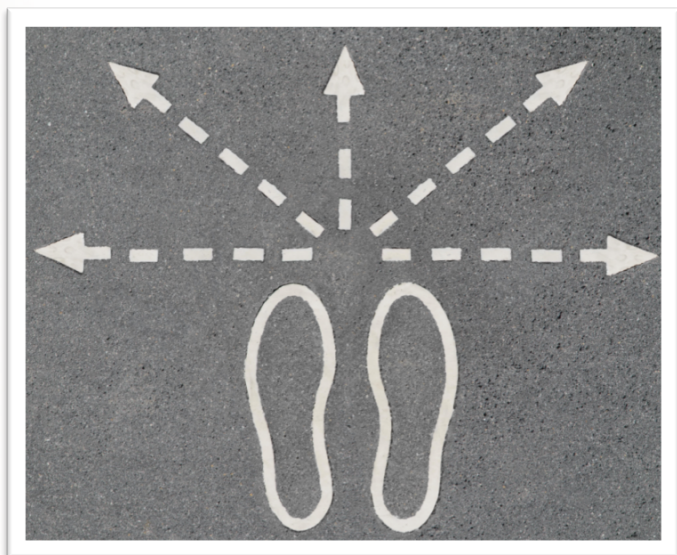


“Escolhendo com responsabilidade e sabedoria, poderemos transmutar, sem exceção, as amarguras em que vivemos na atualidade.”

(HAMMED. *As Dores da Alma*, cap. 5)

Como escolher bem?

Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?



- “Jesus disse: vede o que querieis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”

(ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos,
perg. 632)



Compreendendo a dor

“Certa senhora procurou o Chico com uma criança nos braços e lhe disse:

– Chico, meu filho nasceu surdo, mudo, cego e sem os dois braços. Agora está com uma doença nas pernas e os médicos querem amputar as duas para salvar a vida dele. Há uma resposta para mim no Espiritismo?

Foi com a intervenção de Emmanuel que a resposta veio:

– Chico, explique à nossa irmã que este nosso irmão em seus braços suicidou-se nas dez últimas encarnações e pediu, antes de nascer, que lhe fossem retiradas todas as possibilidades de se matar novamente.

Mas, agora que está aproximadamente com cinco anos, procura um rio, um precipício para se atirar. Avise nossa irmã que os médicos amigos estão com a razão.

As duas pernas dele vão ser amputadas, em seu próprio benefício, para que ele fique mais algum tempo na Terra, a fim de que diminua a ideia do suicídio.”

(ADELINO DA SILVEIRA. *Chico, de Francisco*, lição “Suicídio”)